

Resenhas

MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. *Através do mbaraka: música, dança e xamanismo guarani*. São Paulo: Edusp, 2009. 304 p.

Paola Andrade Gibram

Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: paolagibram@hotmail.com

Decolagem

Recém-publicado por uma das melhores editoras brasileiras, o livro de Deise Lucy Oliveira Montardo é resultado de um excelente trabalho realizado entre os índios guaranis.¹ Trata-se de uma etnografia sobre a música e a dança presentes em rituais xamânicos realizados cotidianamente pelos subgrupos nhandeva, kaiowá e mbyá encontrados no Brasil. Sua ênfase é dada aos rituais realizados na Área Indígena Amambaí (MS), mas, ao percorrer diversas aldeias espalhadas no território nacional durante seu trabalho de campo, acaba realizando um profundo trabalho comparativo. O livro contém diversas ilustrações, fotos e diagramas e é acompanhado por um CD contendo gravações das canções transcritas e analisadas. As gravações são de excelente qualidade e mostram a beleza tão buscada e exortada pelos guaranis.

Voo

“[...] e dona Odúlia reiterou que meu trabalho é mostrar o que aprendi com eles, como uma *yvyra'ija*”. Com esse trecho, Montardo termina seu livro, em um posfácio escrito a respeito de seu retorno à Aldeia Indígena (AI) Amambaí, feito com o intuito de mostrar o resultado de sua pesquisa à sua principal interlocutora, D. Odúlia Mendes, xamã kaiowá que conheceu em um encontro de lideranças indígenas.

Yvyra'ija é um termo polissêmico utilizado pelos guaranis para designar os ajudantes dos xamãs, o coro feminino, ou ainda, um dos gêneros musicais presentes no ritual *jeroky*. Sobre os *yvyra'ija kuéra*, mensageiros dos deuses que se manifestam em forma de raios e trovões, D. Odúlia explica que, além de guerreiros protetores das aldeias divinas, eles vêm ao encontro dos homens durante os rituais: observam, tiram fotos e voltam para narrar aos deuses seus cantos e danças. Montardo foi considerada uma *yvyra'ija*: como ajudante da xamã, iria gravar, tirar fotos e levar para o mundo o conhecimento da música e dos rituais guaranis.

O trabalho realizado pela antropóloga *yvyra'ija* foi centrado na etnografia dos rituais *jeroky* realizados pelos kaiowá e pelos nhandeva (MS) e de seu correspondente *porahéi*, feito pelos mbya de Santa Catarina e de São Paulo. Seu foco, como colocado, foi dado aos rituais *jeroky* comandados por D. Odúlia na AI Amambaí (MS), onde permaneceu por mais tempo.²

A escolha por adentrar o universo ritualístico guarani através da música se deu principalmente por perceber que esta ocupa uma centralidade não apenas no rito, mas também nos mitos, na sociabilidade e em toda a cosmologia guarani. Em diálogo com autores da etnomusicologia, como Blacking, Feld, Menezes Bastos e Seeger, a autora detém-se na descrição de estruturas musicais e de aspectos da teoria musical nativa a partir do repertório presente nos rituais xamânicos que pesquisou.

A música seria a linguagem pela qual se comunicam os deuses e está presente nos mitos de criação. Montardo comenta que, na literatura sobre os guaranis, a “palavra” sempre foi colocada como plano primordial da cultura. Neste trabalho, entretanto, demonstra que o termo *ñe'e*, traduzido como linguagem humana, engloba, além da “palavra” e da “alma”, a música e a dança.

Segundo as explicações apresentadas principalmente por D. Odúlia, nos rituais *jeroky* os guaranis se elevam e percorrem um caminho rumo às aldeias divinas. Esse caminho é perigoso e árduo e deve ser percorrido durante todas as noites: ao tocarem o *mbaraka* e o *takuapu*³ e cantarem as rezas do *jeroky*, os guaranis estão garantin-

do que a vida continue, fortalecendo e embelezando seus corpos, trazendo alegria e curando o corpo maior, a Terra.

Para etnografar esses rituais, Montardo conviveu diariamente com os indígenas, obtendo gravações da música do *jeroky*, além de muitas exegeses nativas, traduções e pinturas ilustrativas.⁴ Suas análises revelam a atenção às múltiplas formas de expressão nos rituais: ao trabalhar a música, descreve também as coreografias, as ornamentações dos corpos, a execução dos instrumentos e o ambiente onde são realizados.

Montardo escolheu analisar o repertório de uma noite inteira (01 de janeiro de 1999), uma vez que quis também abordar o aspecto da sequencialidade das canções.⁵ Como um de seus objetivos era entender o papel da música no ritual, procura demonstrar como age nos corpos, variando os níveis de tensão ou transformando-os em dança. Dessa forma, destaca como os contratempos da melodia em relação à marcação rítmica, assim como a alternância dos intervalos de terça maior e menor, garantem a movimentação coreográfica.⁶

A autora realiza neste livro um intenso trabalho de transcrições, abordando o aspecto semântico das canções através de noções como centros tonais, escalas, intervalos, andamento e ritmo. Atenta às limitações desse método,⁷ dialoga com Seeger (1987) ao encarar as transcrições, no entanto, como um recurso textual que permite a visualização de aspectos formais que são dificilmente percebidos pelo pesquisador no momento da performance musical.

Aterrissagem

É no voo realizado durante o *jeroky* que os guaranis escolhem o que deve ser tocado, quais canções e quais coreografias devem ser realizadas, de acordo com o caminho e com os obstáculos encontrados no percurso. De forma parecida, os caminhos percorridos por Montardo levaram-na às escolhas que resultaram neste belo livro, um verdadeiro voo para o mundo guarani.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Speech Genres and Other Late Essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.
- BLACKING, John. *How Musical is Man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.
- FELD, Steven. *Sound and Sentiment: Birds, Weeping, Poetry, and Song in Kaluli Expression*. 2nd. Edition. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1990.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. *A Festa da Jaquatirica: uma partitura crítico-interpretativa*. 1990. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – USP, São Paulo, 1990.
- SEEGER, Anthony. *Why Suyá Sing: A Musical Anthropology of an Amazonian People*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Notas:

- ¹ No Brasil, os guaranis são um dos grupos indígenas mais numerosos, formando uma população de aproximadamente 30 mil pessoas.
- ² Dentro desses rituais estuda os gêneros musicais de “prece” (*jeroky*) e de “guerra” (*yvyra’ija*), baseados na ideia de gêneros discursivos de Bakhtin (1986).
- ³ Chocalho e bastão de ritmo, respectivamente.
- ⁴ O livro contém desenhos de Silvano Flores que ilustram as aldeias divinas, as sessões de cura e os rituais xamânicos.
- ⁵ De acordo com Menezes Bastos (1990), ao estudar a música do Yawary entre os índios kamayurá.
- ⁶ Segundo a autora, a coreografia do gênero *yvyra’ija* é feita através de movimentos de luta, ataque e defesa.
- ⁷ Acerca, por exemplo, da execução do *mbaraka*, ressalta a necessidade da análise de seus movimentos, uma vez que o “registro sonoro não dá conta de sua execução” (p. 30). A xamã, “através do *mbaraka*”, rege toda a movimentação do ritual.

Recebido em: 28/04/2010

Aceite em: 28/06/2010